

**Ricardo Penna**

DF - Brasília  
**Patrimônio da  
humanidade**

Existem muitas maneiras de vencer uma batalha. Quando se tem superioridade numérica ganha-se frontalmente no curto prazo. Quando as forças são equivalentes é necessário ter estratégias e paciência para um demorado embate. Já quando a superioridade do rival é inquestionável deve-se esperar intermináveis horas de articulação e, acima de tudo, contar com uma moral elevada. Apoio popular é, nesse caso, a chave do sucesso.

A inclusão de Brasília entre os monumentos culturais da humanidade é apenas a primeira etapa de uma batalha onde os oponentes são fortíssimos. Os inimigos são os especuladores, os interesses organicamente vinculados ao poder público, os desequilíbrios regionais, os fluxos migratórios intensos e o simples desprezo pela história.

A aprovação pela Unesco — e vitória do governador — é mais importante pela ampliação da consciência dos brasilienses para o problema da preservação do traçado original do que o ato em si. Esta é uma formalidade que muito orgulha os brasilienses, mas que, por si só, não garantirá a integridade do plano de Lúcio Costa. O seu efeito sim, através do debate e divulgação junto à população, proporcionará os ingredientes necessários que assegurarão uma cidade menos vulnerável aos conflitos do crescimento urbano e aos desequilíbrios inerentes ao desenvolvimento econômico das economias de mercado.

Os brasilienses politizados e através dos seus canais de participação — partidos, sindicatos, e associações — serão os verdadeiros guardiães do plano e de seus interesses.

Uma pesquisa realizada esta semana no plano piloto e cidades-satélites pela empresa Vox Populi indica claramente como os moradores de Brasília admiram a cidade em que vivem e concordam com a preservação do plano original e de suas principais características.

Entre todos os entrevistados mais de 72% concordam integralmente e 10% concordam em parte com a preservação do plano original. Apenas 15,4% discordam, sendo que o nível de “não-resposta” foi de apenas 3% por cento. O nível reduzido de “não-resposta” indica que a população se posiciona com determinação e firmeza sobre esta questão. As razões destas respostas são confirmadas pela opinião dos brasileiros em relação à estética da cidade. Entre todos os entrevistados, 80,8% consideram Brasília entre muito bonita e bonita e 18,1% a consideram “normal”. Apenas 1,0% considera Brasília feia e muito feia. Perguntados como definir Brasília com apenas uma palavra a maioria utilizou-se de superlativos: linda, boa, excelente, esperança e magnífica foram responsáveis por 51,2% de todas as respostas, enquanto que apenas 0,5% utilizou-se de avaliações negativas.

Estes dados mostram que a grande maioria da população considera Brasília única e repleta de qualidades não existentes em nenhuma outra cidade do mesmo porte. Fica claro assim que os defensores do plano original e da concepção da cidade estão em cada um dos moradores.

A dinâmica do desenvolvimento urbano tem seu curso. Brasília está preservada mas não está engessada. O ato da Unesco tomba a cidade, homenageia seus criadores e honra o passado. A coragem do governador cataliza as consciências individuais em torno do plano e tromba com os inimigos da cidade.

---

*Ricardo Pineiro Penna é doutor em planejamento regional pela Universidade de Cornell (EUA)*

---